



AURORA DA REDENÇÃO

No dia 8 de Setembro celebra a Igreja o nascimento de Nossa Senhora. Regra geral, a Igreja nunca festeja o nascimento dos Santos porque eles vêm ao mundo manchados com o pecado original. Festeja, sim, o dia da sua morte que é o dia do seu nascimento para o céu.

Abre porém três excepções: para Jesus Cristo, para Maria Santíssima e para João Baptista.

O nascimento de Nossa Senhora foi o despontar da aurora da nossa redenção, e por isso ao festejá-lo os nossos corações se enchem de justificada alegria.

A Maria Santíssima se referem as palavras do Cântico dos Cânticos «quem é esta que se aproxima como a aurora que surge, bela como a lua, resplandecente como o sol, terrível como um exército pronto para a batalha».

Na verdade, assim como a aurora anuncia o próximo nascer do Sol, assim o nascimento de Maria anuncia a próxima vinda do Salvador, verdadeiro Sol de justiça cuja luz «ilumina todo o homem que vem a este mundo».

A lua recebe toda a sua luz do Sol e a faz jorrar copiosamente sobre a terra. Maria recebe de Deus todos os dons e os derrama abundantemente sobre os homens.

A lua alumia de noite, o caminho ao viajante, para que possa chegar a casa. Maria guia os cristãos por entre os perigos da vida e os conduz ao céu.

O Sol é o mais belo, o mais resplandecente de todos os astros do firmamento. Maria é a pérola mais preciosa da corte celeste e a sua glória ofusca a dos mais santos.

O Sol ilumina, alegre, aquece a terra, tornando-a fecunda. Maria dissipa as trevas espalhadas pelo demónio, alegre os corações, aquece-os no amor divino e torna a vida fecunda em boas obras.

Maria Santíssima é aquela escada misteriosa de que fala a Sagrada Escritura. Por ela os anjos descem

quando vêm consolar e proteger os homens e por ela sobem quando levam à glória eterna as almas virtuosas. O próprio Salvador desceu à terra, a fim de que os homens pudessem, por Ela, subir ao céu.

Por causa de Eva veio a morte ao mundo, por intermédio de Maria veio a salvação e a vida ao mundo.

Por isso ao celebrar o dia do seu nascimento os nossos corações enchem-se de esperança e de alegria.

A Nossa Senhora

Nossa Senhora Menina das meninas era exemplo. A sua voz em surdina rezava dentro do Templo.

Mal a manhã despontava nas terras da Palestina logo a Deus se confiava Nossa Senhora Menina.

Nossa Senhora Menina só purezas aprendeu. Aprendeu toda a doutrina dos catecismos do Céu.

Se ia à fonte de mansinho ou subia uma colina, era uma luz no caminho Nossa Senhora Menina.

Nossa Senhora Menina aprendeu a ler também. Lia a Cartilha divina que lhe ensinou sua mãe.

Tinha a graça de uma asa e da Estrela Matutina, ao lidar dentro da casa, Nossa Senhora Menina.

Nossa Senhora Menina ao passar, aldeia fora, nos olhos de peregrina mostrava orvalhos de aurora.

Ao cair das tardes graves pensativa e cristalina era uma Ave entre as aves Nossa Senhora Menina.

Nossa Senhora Menina, quando a noite se fechava, em cama de prata fina adormecia e sonhava.

Várias notícias

No México para prender um famigerado bandido foram precisos cem polícias. Olha que prenda ele não deve ser...

— Nos Estados Unidos já foram construídos aparelhos de Raios X portáteis e que dispensam a energia eléctrica e empregam a energia atómica. Sendo assim qualquer médico das povoações rurais poderá possuir um.

— Na América um cavalheiro zangou-se com a mulher e com um martelo e um machado quebrou louças e mobílias da casa e no fim deixou um bilhete com os seguintes dizeres: meu amor, aqui tens o teu lar.

Sempre há cada maduro!

— Diz-se que a um cidadão americano de 60 anos nasceram novamente os dentes todos, já depois de ter usado dentadura postiza. Se a coisa pega, adeus dentistas.

— Na União Indiana um inspector da policia matou os seus oito filhos e deixou às portas da morte a própria mulher.

— Na Argentina continua a agitação política. Alguns partidos exigem a demissão do presidente Peron. Tem havido mortos e feridos e muitas prisões.

— Perto de Leiria um carro militar matou três soldados, e feriu 14 pessoas, algumas com ferimentos de gravidade.

— Dez aviadores americanos que seguiam num camião para férias morreram ao passar junto de uma pequena ponte onde o carro se incendiou.

Há falta de água na Senhora das Preces

Nestes meses de verão o Santuário da Senhora das Preces é visitado por milhares de pessoas. Os carros não cessam de entrar e sair, vindos de longe, no desejo de apreciar as belezas da serra, o encanto das paisagens, saborear a frescura das frondosas árvores e acolher-se por alguns momentos à sombra do Santuário.

Um passeio à Senhora das Preces faz já parte essencial do programa das férias.

Mas é pena que as fontes deitem tão pouca água, os tanques do jardim estejam vazios, dando-lhes uma nota triste.

A água a cantar de cascata em cascata, correndo de uns para outros tanques, dá-lhes beleza, alegria e vida.

É preciso pois explorar-se mais água.

— Em Cinfães um gatuno roubou de uma casa 5.800\$00 e passados poucos dias voltou a restituir a quantia roubada.

— Diz-se que em Oliveira do Frades os toirões mataram mais de 300 galinhas, chupando-lhes o sangue.

— Nos Estados Unidos o calor já causou a morte a muitas pessoas e também ali as chuvas torrenciais têm causado muitos prejuízos e muitas mortes.

— No Carregal do Sal um vio-

(Continua na 2.ª pág.)

Festa de Nossa Senhora

no dia 8 de Setembro

No próximo dia 8 vai realizar-se como é costume, a festa do nascimento de Nossa Senhora com o seguinte programa.

Nos dias 6 e 7, à noite, terço e sermão.

No dia 8, de manhã às 8 e meia, missa rezada e comunhão; às 11 h., missa cantada, sermão e procissão. À tarde, às 6 h., terço e exposição do Santíssimo.

No dia 9 realiza-se o Aniversário por alma dos Irmãos da Irmandade.

De manhã missas rezadas; e às 11 h. ofícios, missa cantada e sermão.

Assinaturas pagas da "Voz do Santuário"

Assinaturas pagas por ocasião da festa da Senhora das Preces, em 28 e 29 de Maio.

Com 10\$00 pagaram os senhores:

João Madeira Onofre, Lagares da Beira;
D. Maria Manuela Ribeiro Abranches, Lobão da Beira;
Aires Rodrigues, Mortágua;
José Mendes Freire, Gondufo;
D. Odete Baptista Freire, Lisboa;
D. Leonor dos Santos Sousa, Lisboa;
António Lopes Figueiredo, Silvadal;
João Moreira, S. Gião;
António Ribeiro de Sousa, Aldeia de Vilar;
Urbano Alves, Abitureira;
Francisco Mendes, Parente;
José Pimenta, Valado;
Gelásio Marques Henriques, Molelos;
João Martins, Oleiros;
José Martins Castanheira, Foz da Moura;
Manuel Pedro Marques, Lourosa;
António Maria, Vale Torno;
António Lopes, Lisboa;
José Fontinha Pereira, Lisboa;
Manuel Marques, Lisboa;
Urbano Adrião Lopes, Lisboa;
José Gouveia, Alvoco das Várzeas;
António Pereira, Sobral Magro;
António Caetano Júnior, Gondufo
Maria Helena Marques, Oliveira do Hospital;
César Barata, Meãs;
António Marques dos Santos, Lisboa;
Augusto Marques, Lisboa;
José Luís de Brito, Vide;
D. Casimira da Glória, Sargoça;
Francisco Almas, Covas;
Rogéria Marques da Fonseca, Vila Nova de Olivéirinha;
António Lopes, Gramaça;
Francisco Álvaro, Caldas de S. Paulo;
António Mendes de Brito, Chamusca da Beira;
Arlindo Alves Martins, Venda da Serra;
José Joaquim Baptista, Cebola;
Augusto Genro, Cebola;
José Francisco Pires, Cebola;
Emídio Moreira, Avelar;
José Romão, Cebola;
Aurélio Nunes Pacheco, Cebola;
Manuel Martins Alves, Candosa;
Fernando Gomes, Candosa;
José Francisco Alves Braz, Candosa;
Manuel Dias Mendes, Balocas;
António Pires dos Santos, Silvares;
Basílio Moreira, Minas da Panasqueira;
José Custódio Antunes, Oleiros;
António Branco Baptista, Cebola;
José Augusto Pereira, Cebola;
Bernardo Gomes Monteiro, Cebola;
D. Maria Amélia Duarte, Lagos da Beira;
Américo de Sousa Martins, Chamusca da Beira;
José Branco Monteiro, Cebola;
Lino Madeira, S. Romão;
Adelino da Costa Rego, Santa Ovaia;
António Gonçalves Furriel, Pomares;
Francisco Lopes Júnior, Piódam;
Manuel Augusto Subtil, Lisboa;
António Francisco do Nascimento, Pomares;
D. Maria da Glória Morgado, Vila Pouca;
António Inácio Ribeiro, Vide;
António da Fonseca e Silva, Ponte das Três Entradas;
António Francisco Ribeiro, Pomares;
D. Assunção Diniz Ribeiro, Pomares;
Manuel Francisco Ribeiro, Lisboa;
D. Maria da Encarnação Mendes, Lisboa;

Luís Alves Fortunato, Mouronho;
João Luís, Corgas;
Albano Martins de Abreu, Moita da Serra;
Diamantino da Costa, Ponte Nova;
João Lopes de Brito, Silvadal;
João Lopes Garcia, Silvadal;
José Lopes de Brito, Silvadal;
D. Maria Celeste Rosa Serra, Parente;
António Rodrigues Coimbra, Molelos;
António Rodrigues, Molelos;
Antero Caetano, Venda da Serra;
D. Maria Madalena, Vale Torno;
Agostinho Gonçalves, Chão Sobral;
António João da Silva, Rodiado;
Manuel Rodrigues, Lourosa, Molelos;
António da Fonseca, Gramaça;
D. Maria Helena Dias Amaral, Lobão da Beira;
Anastácio da Silva, Carvalhal Redondo;
Manuel Loureiro, Outeiro de Cima;
Augusto Martins Fiães, Covilhã;
Luciano Dória da Costa, Avô
Manuel Júlio, Merujais;
António de Pina, Lomba da Nogueira;
António Castanheira, Lavadias, Pomares;
Manuel Antunes Freire, Abitureira;
Manuel Fontinha Cónigo, Abitureira;
José Maria Martins, Oleiros;
João de Deus, Oleiros;
João de Matos, Oleiros;
Alfredo Ribeiro Saraiva, Lourosa;
Manuel Mendes, Parente;
Augusto António da Silva, Alvoco das Várzeas;
José Lino Gouveia, Parente;
António Dias, Meãs;
António Gonçalves Coelho, Cebola;
José Nunes André, Parente;
D. Maria Fernanda Alves dos Santos, Anceriz;
Custódio Simões Pereira, Corveira, Tondela;
António Mendes da Fonseca, Aldeia das Dez;
Afonso Correia do Carmo, Tondela;
César do Rosário Gonçalves Prata, Benfeita;
Armando Dias Pinto, Meruje;
António José Alves, Avô;
António Dias Bailão, Alvoco das Várzeas;
Manuel Moreira, Chãos d'Égua;
António Domingues Pereira, Pomares;
D. Maria Manuela Teixeira, Parente;
Gabriel da Silva Álvaro, Aldeia das Dez;
António Lourenço, Lisboa;
Arlindo Oliveira Dias, Covilhã;
César do Carmo Pacheco, Lisboa.

Assinaturas pagas no mês de Agosto

Com 10\$00 pagaram os senhores:

Francisco Lobo Fidalgo, Parente;
Alfredo Filipe, Relva Velha;
D. Zulmira Gonçalves Matias, Monte Redondo;
Augusta Castanheira, Aldeia das Dez;
Joaquim Domingos dos Santos, Silvadal;
António Alves, dois anos, Sobral Gordo;
Germano Dias Correia, Vale de Maçeira;
Serafim Moreira, Chão Sobral;
Manuel João Dias, Chão Sobral;
Maria de Oliveira, Aldeia das Dez;
Tito Garcia Veloso, S. Paio de Gramaços;
Manuel Augusto Dias, Panasqueira, Rio;
Carlos Fernandes da Costa, Pomares;
Carlos Veloso, Aldeia das Dez;

Curiosidades

Cada dez minutos, de dia e de noite, um navio atravessa o canal de Kiel, que liga o Mar do Norte ao Báltico. A média diária é de 150 navios, sendo o total de 54.000 por ano ou seja mais do que o movimento dos canais de Suez e do Panamá. O canal, inaugurado em 1895 pelo Imperador Guilherme II, e ao qual se deu a designação de Canal do Imperador Guilherme, celebrou há pouco o seu 60.º aniversário.

* * *

Há cem anos, o dr. Payerne apresentou um novo projecto para o caminho de ferro submarino, entre a Inglaterra e a França, comprometendo-se a fazer construir um túnel pelo meio do qual o espaço que separa estes dois países será atravessado em 33 minutos.

* * *

Incrível, mas verdadeiro! O bacalhau — quando vivo, claro está! — pode vomitar o seu próprio estômago!! De facto, sempre que engole qualquer objecto estranho, que não possa digerir, o bacalhau vomita o estômago, despeja-o, tapa-o e torna a engoli-lo!!

* * *

E a propósito de bacalhau: nada se perde deste precioso peixe. As postas... comem-se! O fígado serve para fazer o óleo que todos conhecem. Com a vesícula natatória e com a pele prepara-se uma excelente goma. Os intestinos servem para isco, na pesca da sardinha.

* * *

A serpente-pítón é o maior réptil que se conhece. Pode atingir dez metros de comprimento e a grossura de um tronco de árvore. No entanto, não é venenosa.

José da Costa Mendes, S. Paio de Gramaços;
Manuel Serra da Cruz, Alvoco das Várzeas;
D. Generosa da Conceição, Alvoco das Várzeas;
António Mendes Martins, Gramaça;
Eduardo Dias Mendes, Vale de Maceira;
Lúcio Jorge, Padrão, Almaceda.

Com 20\$00 pagaram os senhores:

Artur C. Coelho, Porto;
D. Vestina Mariana Pereira, Loures;
António Capela e Silva, Lisboa;
José Tavares de Sousa Júnior, Ponte das Três Entradas;
D. Irene Planas, Coimbra;
João dos Santos Amaral, Angola;
José Gabriel Tavares, Aldeia das Dez;
D. Maria da Conceição Castelo Branco, Coimbra;
D. Cândida de Oliveira, Lisboa;
António Luís Castanheira, Lisboa;
Manuel Lúcio Cordeiro, Riachos;
João Loureiro, Oliveira do Hospital;
António Miguel, Amadora.

Com 15\$00 António Marques Paulino, Cimo da Ribeira.

Com 30\$00 António Fernandes, Cacicilhas.

Com 40\$00 Maria de Lourdes da Cruz, Aldeia das Dez.

Artur dos Santos, Lisboa, 50\$00;
M. Marques Mendes, Lisboa, 60\$00;
e o Ex.^{mo} sr. Cónego Tomaz Francisco Póvoa, Figueira da Foz, 100\$00.

GRAMAÇA

É este o lugar da freguesia de Aldeia das Dez o mais afastado da sede, e talvez por isso o mais abandonado e esquecido dos Poderes Públicos.

Encravado na encosta da serra do Colcurinho não tem correio nem meio de comunicação que lhe facilite o seu desenvolvimento.

Mas como não há mal que sempre ature, parece chegado o momento de a povoação da Gramaça começar a posuir alguns melhoramentos.

Assim, podemos desde já dizer que dentro de breves dias a Gramaça terá uma caixa de correio e uma condução de malas entre a Gramaça e Aldeia das Dez. Para a realização deste melhoramento tem contribuído a boa vontade do Ex.^{mo} sr. Chefe dos Correios de Oliveira do Hospital.

Também a povoação da Gramaça está interessada em conseguir uma estrada que a ligue à estrada florestal. Para isso uma Comissão composta pelos senhores Urbano Lopes, Serafim Marques da Fonseca e João Castanheira já iniciaram os trabalhos, em 28 de Julho esperando que todos ajudem com dinheiro e dias de trabalho.

Para os trabalhos da estrada já receberam os seguintes donativos:

Ernesto Lourenço, do Goulinho, 20\$00; José Mendes Baptista, Vale de Maceira, 20\$00; Américo Mendes Álvaro, Cristiano Mendes Álvaro e António João Dias, de Vale de Maceira, 20\$00 cada; Manuel Mendes, Vale Torno, 10\$00; Cipriano dos Santos e Manuel Lourenço Fernandes, do Goulinho, 20\$00 cada; Manuel Álvaro, Goulinho, 5\$00; Manuel Moreira da Silva, Alvoco das Várzeas, 10\$00; Eduardo Campos, Alvoco, 5\$00; João da Fonseca Ferreira e António Dias Andrade, Alvoco, 2\$50; Augusto da Fonseca Pereira, Alvoco, 20\$00; João Amaral, Aldeia das Dez, 10\$00; Joaquim da Costa Reis, Aldeia das Dez, 7\$50; António Bento, Aldeia das Dez, 10\$00; Agostinho Marques de Sousa, Aldeia, 5\$00; Senhor José Gabriel Tavares, Aldeia das Dez, 50\$00; e Senhor Padre Mário Oliveira de Brito, Aldeia das Dez, 100\$00.

Para a conclusão desta estrada com o auxílio de toda a povoação e muito especialmente da ajuda da Ex.^{ma} Câmara e dos Serviços Florestais.

Escusado será dizer que é justíssimo que a Ex.^{ma} Câmara ajude uma povoação que quer progredir e tem necessidade de uma estrada não só para o seu desenvolvimento mas ainda para os socorros urgentes.

Várias Notícias

(Continuado da 1.ª)

lento incêndio destruiu duas fábricas de serração ficando 80 operários sem trabalho.

— Na América caiu um avião de transporte comercial tendo morrido trinta pessoas.

— No Canadá a seca causou cerca de cem milhões de dólares de prejuízos.

— Na Alemanha numa mina de carvão deu-se uma explosão tendo morrido 41 trabalhadores.

— Perto das Lages despenhou-se um avião americano, ficando carbonizadas cinco pessoas e o piloto.

— Num hospital chinês foram presos sete médicos acusados de terem provocado a morte de 22 doentes.

Para conhecer a missa

Que é a Missa? — É um acto da Religião Cristã, no qual é renovado o Sacrifício de Jesus Cristo na Cruz, onde morreu. O acto religioso da Missa é constituído por várias orações rezadas ou cantadas, e por vários gestos feitos pelo Sacerdote no altar. A renovação do Sacrifício é a Consagração do pão e do vinho, que se transubstanciam ou mudam no Corpo e Sangue de Jesus Cristo.

Como é que a Consagração do pão e do vinho faz o Sacrifício religioso?

— Para haver sacrifício religioso três coisas são necessárias e bastam: 1.º que uma coisa possa ser oferecida a Deus; 2.º que seja realmente oferecida por Ministro legítimo; 3.º que na coisa oferecida, que se chama vítima, haja verdadeira mudança. É o que se opera na Consagração do pão e do vinho, que são coisas de uso comum, que se colocam sobre o altar e são oferecidas a Deus pelo Sacerdote, e que, pela virtude das palavras da Consagração, deixam de ser pão e vinho, para ficar debaixo das suas espécies o Corpo e Sangue de Jesus Cristo.

Quem instituiu o Sacrifício da Missa? — Foi Jesus Cristo que instituiu o Sacrifício da Missa, na véspera do Seu Sacrifício na Cruz sobre o monte Calvário. Foi assim, como narra o Santo Evangelho: Jesus, estando à mesa com os seus discípulos a tomar a última Ceia, pegou no pão, benzeu-o, e partiu-o, e deu-o aos seus discípulos, e, disse: Tomai e comei: *Isto é o meu Corpo*. E tomando o cálix com vinho, deu graças, e deu-lhes, dizendo: Bebei dele todos, porque *este é o meu Sangue* do novo Testamento, que será derramado por vós. (Ev. S. Mat. XXVI, 26, 27. S. Luc. XXII, 19, 20). Como a palavra de Jesus tem o poder divino de realizar o que significa, o pão em que pegou deixou de ser pão para ficar sob os seus acidentes ou espécies o Corpo de Jesus Cristo, e o vinho deixou de ser vinho para ficar o sangue de Jesus Cristo. Eis a primeira Missa: oração e gestos feitos por Jesus; Sacrifício, pela transubstanciação ou mudança do pão e do vinho no Corpo e Sangue de Jesus Cristo. É o que o Sacerdote realiza no altar, por mandato de Jesus Cristo que lhe disse: «fazei isto em memória de mim».

† Fr. Francisco, Bispo Coadjutor de Faro

Nossa Senhora aparece na Bélgica

APROVAÇÃO

A Santa Igreja aprovou as aparições de Nossa Senhora em Beauraing, na Bélgica. É uma vila da diocese de Namur.

Aí apareceu Nossa Senhora 33 vezes desde Novembro de 1932 até Janeiro de 1933. O Santo Offício de Roma por um decreto de 7 de Dezembro de 1942 deixou ao Senhor Bispo de Namur o juízo dos factos. E o Senhor Bispo por decreto de 19 de Fevereiro de 1943 aprovou as aparições.

Em Agosto passado foi inaugurada no local das aparições uma igreja. Estavam presentes milhares de peregrinos vindos da Bélgica e da Holanda. Celebrou o pontifical o Senhor Bispo de Namur. Pregou o Senhor Bispo de Tour-

Recado bem entendido

Ouve bem, disse o capitão ao novo impedido. Eu estou acostumado a que os meus criados adivinhem o meu pensamento.

Um só olhar, uma só palavra, não-de servir-te para adivinhares o resto. Entendes?

— Como o pão nosso, meu Capitão.

— Supõe que te digo quero vestir-me; pois hás-de logo trazer-me as meias, as botas, a camisa, o uniforme, a espada...

— Compreendido, meu Capitão. Na manhã seguinte entrou o impedido a despertar seu amo.

Este abriu os olhos e disse:

— Hoje não me levanto, rapaz.

— Porquê meu Capitão?

— Porque me sinto doente.

O impedido desapareceu. Uma hora depois voltava e perfilava-se diante do leito de seu amo, que lhe perguntou:

— Que queres daqui? Incomodar-me?

— Provar ao meu Capitão que a mim meia palavra me basta. Ali ao fundo da escada está tudo preparado. Está lá o médico, o confessor, o Pároco com o Sagrado Viático e a Extrema Unção e os enterradores!

— O que fizeste, grande lorpa?

Então o meu Capitão não disse que estava doente? Para um doente chama-se o médico, logo o pároco com os auxílios da religião e em seguida trata-se do enterro!

Descrédito

Dois compadres já muito bebidos, estão ao balcão duma taberna, com os respectivos copos de bom vinho tinto. E chegaram, à altura em que o álcool dá para melancolia e para filosofar.

Um diz para o outro:

— Pois é verdade, compadre. Ninguém diga desta água não beberei.

O taberneiro intervém, colérico:

— Ponham-se na rua. Não quero o descrédito da minha casa.

nai; e à tarde, em flamengo, o Senhor Bispo de Bruges.

Tem havido bastantes peregrinações, mas não tantas nem tão grandes, como as de Lourdes ou de Fátima.

As graças têm sido principalmente espirituais, isto é, conversões. Mas também há milagres. A 2 de Julho de 1949 o Senhor Bispo de Namur declarou canonicamente autênticos dois milagres realizados em Beauraing: o de Maria Van Laer curada a 24 de Junho de 1933 «repentina e radicalmente»; e o da Senhora Agar-Group sarada «instantânea e definitivamente» a 30 de Julho de 1933.

OS VIDENTES

São cinco: 4 raparigas e um rapaz.

Três eram irmãos: Fernanda Voisin, de 15 anos, Gilberta de 13 e Alberto de 11. Mais duas irmãs doutra família: Andreia Degeimbre de 14 anos e Gilberta de 9.

Vivem ainda todos. São muito bons cristãos, mas nenhum entrou nem pensa entrar para a vida religiosa. O rapaz é professor.

(Continua)

Tenhamos confiança em nós mesmos

II

Apesar da evidência de que a confiança em si próprio é um factor vital na personalidade, ainda há muita gente que hesita em se afirmar com o receio de ser acusada de temerária. Reconhecem, contudo, que a confiança em si próprio é indispensável no comércio. Um negociante deve ter confiança na sua mercadoria, na Companhia que representa e na habilidade para vender.

É necessário saber como convencer o freguez a comprar.

Tanto é assim, que me ocorre contar aos generosos leitores, uma peripécia que sucedeu há muito pouco tempo ao autor destas linhas: Um certo dia, acompanhado de minha mulher, dirigimo-nos a uma sapataria de Lisboa a fim de comprar um par de sapatos para senhora. O empregado do estabelecimento mostrou-nos diversos pares de sapatos sem que, quaisquer deles, nos tivessem agradado. Já resolvidos a deixar a referida casa comercial, apresentamos as nossas desculpas pelo incómodo, apareceu-nos o proprietário da citada sapataria e perguntou-nos se, de facto, todos os sapatos que nos mostrou o seu empregado nos não tinham agradado. Evidentemente, que a nossa resposta foi negativa. Então, diz-nos ele, o patrão: façam o favor de esperar só mais um momento, pois quem os vai atender sou eu, porque tenha a certeza que na minha casa deve existir um par de sapatos ao gosto da sua senhora. O diligente proprietário remexeu numas caixas e não tardou em nos apresentar mais de meia dúzia de pares de sapatos que, em boa verdade, todos eles eram a nosso gosto! Ao fim e ao cabo, em vez de comprarmos um par de sapatos como era o nosso desejo, acabamos por adquirir dois pares!

E não somos nós, afinal, também negociantes de uma espécie ou outra? Não devemos nós saber persuadir o nosso semelhante a singrar bem na vida? O mecânico vende o seu trabalho; o músico vende a sua arte; o estenográfico vende a sua habilidade; o engenheiro, a sua técnica; a dona de casa tem de convencer os da sua família que ela sabe preparar a melhor comida do mundo; o professor tem de vender a sua ciência. Em qualquer caso, a habilidade consiste sempre em convencer que o seu «produto» é o de melhor qualidade.

Não bastam, porém, as palavras de persuasão, para um indivíduo se «vender» a si próprio; a sua atitude para consigo mesmo vale muito mais do que qualquer argumento que possa apresentar, ou cartas de recomendação que ele possa exhibir. A confiança é contagiosa e toda a gente gosta de confiar em quem, por sua vez, também mostra confiança.

Mas, ocorre perguntar: se a confiança em si próprio é tão importante para o bom êxito, por que se encontram tantos tímidos? Em primeiro lugar, porque muita gente se contenta com a mediocridade; pensam que não tendo herdado as características do génio, lhes basta seguir o curso natural das coisas. Mas é necessário mais alguma coisa! É certo que Deus dá o alimento a todas as avezinhas, mas não lho vai levar ao ninho.

Muitas pessoas só pensam em seguir o caminho mais fácil da vida. Compreendem a importância da con-

fiança em si mesmas, mas pensam que tal confiança obriga a grandes esforços, que não vale a pena realizar. De testam contrair novos deveres e, por isso, permanecem indiferentes às suas oportunidades. Sabem, perfeitamente, que «quem não se arriscou, não perdeu nem ganhou», mas preferem aplicar a inversa: «para nem perder, nem ganhar, não merece a pena arriscar».

E assim continuam na sua complacência!

Ocorre lembrar que, geralmente, nas nossas aldeias serranas, algumas pessoas costumam dizer, quando se trata de levar a efeito um melhoramento, e que é preciso sacrificar um pouco de terreno, ou se lhes solicita auxílio para a realização da obra: — Eu, tenho tantos anos..., os meus avós e meus pais nasceram aqui, cá se criaram e morreram, sempre passando sem a estrada, sem o chafariz e sem o telefone! Agora, esta gente quer todas as comodidades, são fidalgos!

Ora, se eles tentassem, uma única vez que fosse, sacudir a indiferença em que estão marasmados a realizar algo de difícil e útil, sentir-se-ão outros, com nova energia, nova vida!

(Continua)

Lisboa, Agosto de 1955.

Antonino Lourenço Pacheco

Gratidão

(Continuação do n.º anterior)

*Diz-me cá ó minha Mãe:
Quando me viste partir
Por que não pensaste em ir
Com tua Helena também!?*

*Vamos à Mãe dos amores
Pedir-Lhe com devoção
Sua santa protecção
Prós meus q'ridos benfeitores.*

*E já neste instante, aqui,
Vamos a rogar por eles
Sim ó Mãe vamos por que eles
Também rogavam por ti!*

*Em Portugal meigo e lindo,
Ó minha Mãe sabes já
Como é que eu passei por lá
Alegre, cantando e rindo!...*

*Se eu tiver de ali voltar
Ó Mãe! Tu faz-te pequena:
Veste os vestidos de Helena
E tu vais no meu lugar.*

*E se a Avó também quer ir,
Vai o Pai, vou eu e a mana...
Fazemos lá 'ma cabana
Que até o amor se há-de rir!*

*Teremos dias melhores,
Como os tive para mim,
Vê lá Mãe: queres assim?...
Tu vais ó Mãe! Mas não chores!...*

*Tu, em vez de te alegrares,
Choras tanto minha Mãe!?
Sendo assim choro eu também
Com pena de tu chorares...*

*...Mãe! Meu sonho é sem valor!...
Se em Portugal há carinho,
Só a Áustria é o nosso ninho
E só tu és meu Amor.*

S. Vicente da Beira

JOSE LOURENÇO

Notícias de S. Vicente da Beira

Também aqui é muito comentado, e com certo desgosto, o vil atentado contra os nossos territórios da Índia, consentido e instigado pelo sr. Nehru que constitui uma flagrante demonstração de embuste dos pacifistas que se querem fazer passar por tais, sem conseguirem reter os seus instintos de maquiavelismo e de cobiça; caindo, como quem diz, no aforismo de... «gato furtado com as orelhas à vista».

Não vê o sr. Nehru que com o seu pacifismo está armando e incitando os traidores — que lhe fazem o jogo, é claro — a inquietarem quem por ele há tido a maior consideração e respeito?!

Se os papéis fossem invertidos, o que é que faria o sr. Nehru?

É assim que os imprudentes e os maus não se importam de provocar uma hecatombe!

Mas, aí dos que assim procedem!...

Toda a medalha tem reverso e quantas vezes os orgulhosos, os usurpadores, caem por terra como uns miseráveis sandeuses!

É que, o sangue das vítimas brada aos Céus, e...

Deus não dorme!

— Esteve entre nós, de 1 a 12 de Agosto, S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo D. João de Deus Ramalho, e, em 7 teve lugar a festa em honra de Nossa Senhora de Fátima.

Houve a procissão das velas na véspera e a Missa da festa foi celebrada pelo nosso Rev.^o Pároco acolitado pelos Rev.^{os} Joaquim Mesquita dos Santos e Albertino Robles Monteiro Barroso, tendo sido acompanhada pela Filarmónica local.

O sermão foi pregado pelo Rev.^o Padre Pereira, da Congregação dos Redentoristas.

Houve grande afluência à Sagrada Mesa da Comunhão e as procissões foram bastante concorridas.

— Também em 3 de Agosto chegou aqui, onde, como é de uso, vem passar a temporada que devia destinar às praias, o digno assinante da «Voz do Santuário» — velho amigo da Filarmónica e da sua terra adorada — o sr. José Moreira, acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa.

A Filarmónica, cónscia de quanto lhes é devedora, prestou-lhe as suas devidas homenagens tendo também sido cumprimentado por muitos dos amigos e admiradores que aqui têm.

— Dia 15 chegou a S. Vicente da Beira a «Voz do Santuário» o que foi motivo, como sempre, de um grande alegrão para todos os assinantes. Porém desta vez ela foi lida com mais avidez, diremos até com mais emoção, por trazer retratado como num espelho de cristal o seu tão digno Director que festejou no dia 3 as suas Bodas de Prata Sacerdotais, pelo que lhe consignamos aqui as mais sinceras e afectuosas saudações.

Abençoado Sacerdócio que conta em si tão abnegado apóstolo, numa vida de trabalho incessante, na propagação da fé a Nossa Senhora e na edificação das almas. Um herói e quase um mártir!

Não sabemos que mais admirar na descrição da sua vida; se o amor que consagra às terras onde trabalhou e sofreu, se o desassombro com que se refere a Aldeia das Dez!

Que admirável lição, de «antes quebrar do que torcer», para mim e para muitos!...

Não tenho a dita de conhecer pessoalmente (mágoas minhas) o nosso tão querido Director da «Voz»!

E digo nosso Director porque eu, embora indignamente, anseio, eu imploro que me concedam o último lugar de camarada (sume-te comunismo) entre os correspondentes ou dos que prestam alguns serviços ao querido Jornal, sob as ordens de tão lido e digno Director, apesar de eu ser o mais destrambulhado e inútil dos servidores.

Meu querido Director: (eu já queria que fosse só meu, porque egoísmo não me falta) embora espiritualmente, consinta que eu lhe beije as mãos com o mais elevado respeito e com o maior dos carinhos. Eu julgava que já o conhecia mas agora tenho a satisfação de o conhecer melhor!

Razão e mais do que razão tenho eu de continuar, como o tenho feito desde há muito tempo, rezando todos os dias uma Ave-Maria para que Nossa Senhora das Preces o proteja e lhe conserve a preciosa vida, e, agora quero também pedir à Senhora para que o deixe ao menos chegar a festejar as bodas de diamante.

— Fez anos em 2 de Agosto a muito presada assinante da «Voz do Santuário» Ex.^{ma} sr.^a D. Bárbara Ribeiro do Rosário, tendo sido muito cumprimentada e homenageada, na sua residência, por além dos seus familiares, por muitas pessoas da sua amizade, patenteando-lhe desta forma o apreço e a estima em que é tida pelas nobres qualidades de coração e de bondade de que é dotada. Tendo recebido também um encantador «ramalhete de flores espirituais» da sua adorada Filha, Religiosa do Colégio da «Doroteas» em Póvoa de Varzim.

A 19 de Setembro faz também anos a veneranda Sr.^a D. Ana de S. João Ribeiro, mãe muito querida da assinante Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria de Jesus Pereira de Oliveira.

A 26, a estimada assinante Ex.^{ma} Sr.^a D. Emília Barroso Lopes, e, a 30 do mesmo mês a também muito apreciada assinante, Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Luz Mesquita, sendo muito do meu aprazimento salientar que a mãe extremosa desta Senhora, que o é também do muito Reverendo Senhor Padre Joaquim Mesquita dos Santos, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria do Patrocínio Mesquita, faz no dia 28 do próximo mês de Outubro a linda idade de 106 anos!

Quase o tempo de duas vidas numa só — dando a ideia de que Portugal não é muito velho! Então se nos reportarmos a 8 vidas atrás, assim iguais, a primeira delas não teria aparecido no mundo anda 2 anos antes de ter nascido o Rei Conquistador!!!

Ou a aritmética, principalmente a minha, está errada!?

Isto representa, Amigos e leitores, mais um diploma a favor desta terra de S. Vicente, porque, só as terras de bom viver e muito sãdas é que proporcionam aos seus moradores atingirem estas idades; e da casa dos noventa aos cem anos há por cá ainda bastantes pessoas.

Entretanto, Amigos leitores — eu não sei os anos que Nosso Senhor me querará ainda dar de vida, mas eu não quero viver assim tanto tempo!...

Não quero... Pronto!

E, nem lhe acho grande geito, seja como for eu estou no meu direito!

— Este ano foi daqui, em auto-

Ofertas à Senhora das Preces em Acção de Graças

Com destino à Senhora das Preces em cumprimento de promessas recebemos:

Do sr. António Luís Castanheira, residente em Lisboa, 10\$00; José Tavares de Sousa Júnior, Porto de Moz, 20\$00; Luís Madeira, Barras, Tábua, 20\$00; D. Fernanda Rosa Rodrigues, Lisboa, 50\$00; e D. Aleonides Carvalho Ribeiro, Cadima, Pontes, 100\$00, e 20\$00 para as Almas do Purgatório de alguém que se esqueceu de assinar.

ALDEIA DAS DEZ

No dia 24 de Agosto realizou-se a festa de S. Bartolomeu, padroeiro desta freguesia, com muito brilho e respeito. Celebrou a missa o Rev.^o Pároco do Piódam e fez o sermão o Rev.^o P.^e Alberto Sanches Pinto, Prior de Avô que foi escutado com agrado. A missa foi cantada pela filarmónica desta freguesia sob a regência do Rev.^o Pároco de Aldeia.

Os mordomos foram incansáveis para que tudo decorresse o melhor possível e apresentaram as contas seguintes:

Receita	5.120\$60
Despesa	3.270\$60
Saldo	1.850\$00

que foi entregue ao Rev.^o Pároco para ser aplicado em benefício da Igreja.

— No dia 2 realizou-se o casamento de Manuel Moreira, do lugar do Avelar com a menina Ilda de Jesus Figueiredo, de Aldeia, sendo padrinhos o sr. Dr. José Antunes e sua esposa, de Alvoco de Várzea.

E no dia primeiro de Setembro realizou-se o casamento do sr. Manuel Miguel Diniz, natural desta freguesia e residente em Lisboa, com a menina Maria do Patrocínio Abranches, também desta freguesia. Que todos sejam muito felizes.

Colónias de Férias

No mês de Agosto estiveram na Senhora das Preces as colónias de seminaristas de Coimbra e Figueira da Foz. Já regressaram às suas terras levando saudades dos dias bem passados neste recanto das nossas Beiras e levando os pulmões bem cheios do ar fresco e puro das montanhas.

carro, uma peregrinação a Nossa Senhora do Sameiro, chefiada pelo nosso Rev.^o Pároco Padre Tomás da Conceição Ramalho.

— Dias 18, 19 e 20 do mês de Setembro realizar-se-ão as tradicionais festas chamadas as do verão que usam ser muito esplendorosas.

Certamente este ano não hão-de desmerecer das dos outros anos.

— Consta-nos que brevemente serão levados a efeito alguns dos melhoramentos de que esta terra tanto carece, tal como a luz eléctrica, etc. Deus nos ouça!

Casa da Cerca, 18-8-1955.

José Lourenço

POMARES

NESTA FREGUESIA A «REVOLUÇÃO» CONTINUA...

Ignoro se os leitores da «Voz do Santuário» concordarão com este título guerreiro que tem por lema o trabalho, através da Nação, sob a égide de Salazar? A revolução continua, dizemos nós, impulsionada pela política regionalista e é rara a terra, nos confins da serra que, nesta época, não leve a efeito uma festa aos santos da sua devoção, ou a inauguração de um melhoramento. No dia 6 de Agosto, foi inaugurada uma capela, construída pelo povo das Corgas, sob a invocação de N. S. do Campo que, no futuro, ficará protegendo os seus habitantes e todos os que a ela recorram implorando protecção.

No dia 15, levada a efeito pela C. M. do Sobral Gordo, realizou-se a festa anual a N. S. de Fátima, com a inauguração de uma biblioteca, seguida de sessão solene, nela tomando parte a filarmónica de Aldeia das Dez, sob a regência do sr. Serafim Diniz.

No próximo dia 18 de Setembro terá lugar, na sede da freguesia, a festa ao S. S. e, a 25, a N. S. de Fátima que, como sempre, será muito concorrida.

— Notícias alarmantes, sobre a Índia, têm posto em sobressalto esta pacífica população. Que tudo se resolva a bem de Portugal e que Maria Santíssima a todos proteja são os votos do R. P.

S. GIÃO

Fez exame do 5.º ano no Liceu em Coimbra a aluna do Colégio Braz Garcia de Mascarenhas de O. do Hospital, obtendo a classificação com boas notas, a menina Hermínia Martins Ventura, filha de Francisco Nunes da Silva Ventura, e de Maria Cândida Martins, já falecida; muitíssimos parabéns. Com muito boa vontade continua a preparar-se para o exame de Admissão à Escola do Magistério.

— Também no Colégio Braz Garcia Mascarenhas de O. do Hospital passou para o 2.º ano a menina Maria das Dores Nunes Ferreira, filha de Eduardo Mendes Ferreira e Maria Ventura Ferreira.

— De Lisboa regressou a S. Gião, com demora de dias o sr. Capitão Luís Abreu Moura Portugal, e sua senhora D. Guertt Portugal.

— Também de visita à sua família, e seus pais Fernando Marques de Sousa e D. Clementina de Sousa Ferreira, e D. Maria dos Prazeres Ferreira, professoras, chegou a S. Gião, vindo de Lisboa, o sr. Tenente Martins de Carvalho, e sua senhora D. Elisa Ferreira Martins de Carvalho.

Depois de receber não se esqueça de agradecer

Muitos devotos de Nossa Senhora não se cansam de pedir à Virgem as graças de que precisam e não deixam de pedir enquanto não alcançam mas depois de receberem o que desejavam são ingratos ou descuidados em agradecer.

E porque não hão-de publicar as graças que recebem para maior glória de Nossa Senhora?

Quem pede, recebe e quem recebe que agradeça.